



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO

CLIPPING

4 de março

de 2022

Delegacias da Mulher no Maranhão garantem apoio e segurança às vítimas de violência

Em meio à crescente violência contra as mulheres, o Maranhão tem reforçado sua rede de atendimento a este público e garantido acolhimento e segurança. Tudo começa pela Delegacia da Mulher, que soma 24 unidades no estado, sendo uma na capital e as demais em todas as regiões do Maranhão, integradas a partir da Coordenadoria das Delegacias da Mulher do Maranhão (Codevim). Perto do Dia Internacional da Mulher - 8 de março - este núcleo de organismos representa um apoio importante e decisivo na proteção pela vida das mulheres.

A Delegacia da Mulher atende casos de violência doméstica, familiar e de gênero - quando ocorrem pelo fato da vítima ser mulher. São mais recorrentes situações de violência psicológica (ameaças, crimes de perseguição e contra a honra, como injúrias e difamações), além das lesões corporais. Boa parte destas violências que sofrem as mulheres se dá, sobretudo, por conta de a sociedade ser patriarcal e submeter a mulher a diversas situações, observa a titular da Codevim, delegada Kazumi Tanaka.

"São casos de violência contra a mulher que ocorrem, em geral, por vivermos em uma sociedade discriminatória, misógina e machista. Neste sentido, a Delegacia da Mulher é o ponto de referência que faz com que toda a rede de atendimento se interligue.

Temos esse canal de diálogo permanente e, a partir deste trabalho, a rede de apoio e todos os parceiros da justiça são acionados", frisou a delegada.

Dados da estatística da Secretaria de Estado de **Segurança Pública** (SSP) apontam 3.585 situações de violência contra a mulher, registradas em delegacias do Maranhão, nos meses de janeiro e fevereiro deste ano. O mais recorrente é a ameaça, com 1.957 registros.

Seguem lesão corporal (837), casos previstos na Lei Maria da Penha (444), estupro de vulnerável (126), perseguição (58), estupro (41), importunação sexual (38), registro não autorizado da intimidade sexual (5) e importunação ofensiva ao pudor (2).

Kazumi Tanaka ressaltou que o Maranhão é um dos

poucos estados que conta com uma coordenação destas delegacias especializadas. "Essa estrutura proporciona uma padronização, melhor capacitação e participação política nos diálogos com os movimentos de mulheres. Essa abrangência é importante para que tenhamos articulação, alinhamento e possamos dar as respostas efetivas ao nosso público, que é a mulher em sua diversidade", pontuou.

Nestes últimos anos, houve ampliação do número de Delegacias da Mulher, que passou de 19 para 24; criação da Codevim, da Patrulha Maria da Penha, que está em pleno processo de expansão, e do Departamento de Femicídio, órgão específico e um dos poucos do país, que atua na investigação e acompanhamento dos casos de feminicídio em todo o estado. Paralelamente, as equipes são capacitadas de forma permanente para garantir um atendimento adequado às mulheres que sofrem violência.

ASSISTÊNCIA O serviço, que funciona 24 horas, pode ser acessado nas sedes da Delegacia da Mulher, na capital e nas regionais, distribuídas em todo o estado.

Há uma rede apoio que inclui a Casa da Mulher Brasileira, no bairro Jaracati, e vários organismos da justiça, que atuam de forma integrada para acolher e dar segurança à vítima.

Está disponível ainda o canal via internet com a Delegacia Online, pelo link <https://www.policiacivil.ma.gov.br/>.

Basta clicar na aba 'Delegacia Online' e logo aparecem as opções. Identificada a violência sofrida, é só clicar em 'Registrar Ocorrência'.

Site:

<https://impresso.jornalpequeno.com.br/pub/jornalpequeno/?numero=27328>

Delegacias da Mulher garantem apoio e segurança às vítimas de violência

omaranhense

Em meio à crescente violência contra as mulheres, o Maranhão tem reforçado sua rede de atendimento a este público e garantido acolhimento e segurança. Tudo começa pela Delegacia da Mulher, que soma 24 unidades no estado, sendo uma na capital e as demais em todas as regiões do Maranhão, integradas a partir da Coordenadoria das Delegacias da Mulher do Maranhão (Codevim). Perto do Dia Internacional da Mulher - 8 de março - este núcleo de organismos representa um apoio importante e decisivo na proteção pela vida das mulheres.

A Delegacia da Mulher atende casos de violência doméstica, familiar e de gênero - quando ocorrem pelo fato da vítima ser mulher. São mais recorrentes situações de violência psicológica (ameaças, crimes de perseguição e contra a honra, como injúrias e difamações), além das lesões corporais. Boa parte destas violências que sofrem as mulheres se dá, sobretudo, por conta da sociedade ser patriarcal e submeter a mulher a diversas situações, observa a titular da Codevim, delegada Kazumi Tanaka.

"São casos de violência contra a mulher que ocorrem, em geral, por vivermos em uma sociedade discriminatória, misógena e machista. Neste sentido, a Delegacia da Mulher é o ponto de referência que faz com que toda a rede de atendimento se interligue. Temos esse canal de diálogo permanente e, a partir deste trabalho, a rede de apoio e todos os parceiros da justiça são acionados", frisou a delegada.

Dados da estatística da Secretaria de Estado de **Segurança Pública** (SSP) apontam 3.585 situações de violência contra a mulher, registradas em delegacias do Maranhão, nos meses de janeiro e fevereiro deste ano. O mais recorrente é a ameaça, com 1.957 registros. Seguem lesão corporal (837), casos previstos na Lei Maria da Penha (444), estupro de vulnerável (126), perseguição (58), estupro (41), importunação sexual (38), registro não autorizado da intimidade sexual (5) e importunação ofensiva ao pudor (2).

Kazumi Tanaka ressalta que o Maranhão é um dos poucos estados que conta com uma coordenação destas delegacias especializadas. "Essa estrutura proporciona uma padronização, melhor capacitação e

participação política nos diálogos com os movimentos de mulheres. Essa abrangência é importante para que tenhamos articulação, alinhamento e possamos dar as respostas efetivas ao nosso público, que é a mulher em sua diversidade", pontuou.

Nestes últimos anos, houve ampliação do número de Delegacias da Mulher, que passou de 19 para 24; criação da Codevim, da Patrulha Maria da Penha, que está em pleno processo de expansão, e do Departamento de Femicídio, órgão específico e um dos poucos do país, que atua na investigação e acompanhamento dos casos de feminicídio em todo o estado. Paralelamente, as equipes são capacitadas de forma permanente para garantir um atendimento adequado às mulheres que sofrem violência.

Assistência

O serviço, que funciona 24 horas, pode ser acessado nas sedes da Delegacia da Mulher, na capital e nas regionais, distribuídas em todo o estado. Há uma rede apoio que inclui a Casa da Mulher Brasileira, no bairro Jaracati, e vários organismos da justiça, que atuam de forma integrada para acolher e dar segurança à vítima.

Está disponível ainda o canal via internet com a Delegacia Online, pelo link <https://www.policiacivil.ma.gov.br/>. Basta clicar na aba 'Delegacia Online' e logo aparecem as opções. Identificada a violência sofrida, é só clicar em 'Registrar Ocorrência'.

Site: <https://omaranhense.com/delegacias-da-mulher-garantem-apoio-e-seguranca-as-vitimas-de-violencia/>

Delegacias da Mulher no Maranhão garantem apoio e segurança às vítimas de violência

Por Marco Silva

Em meio à crescente violência contra as mulheres, o Maranhão tem reforçado sua rede de atendimento a este público e garantido acolhimento e segurança. Tudo começa pela Delegacia da Mulher, que soma 24 unidades no estado, sendo uma na capital e as demais em todas as regiões do Maranhão, integradas a partir da Coordenadoria das Delegacias da Mulher do Maranhão (Codevim). Perto do Dia Internacional da Mulher - 8 de março - este núcleo de organismos representa um apoio importante e decisivo na proteção pela vida das mulheres.

A Delegacia da Mulher atende casos de violência doméstica, familiar e de gênero - quando ocorrem pelo fato da vítima ser mulher. São mais recorrentes situações de violência psicológica (ameaças, crimes de perseguição e contra a honra, como injúrias e difamações), além das lesões corporais. Boa parte destas violências que sofrem as mulheres se dá, sobretudo, por conta da sociedade ser patriarcal e submeter a mulher a diversas situações, observa a titular da Codevim, delegada Kazumi Tanaka.

"São casos de violência contra a mulher que ocorrem, em geral, por vivermos em uma sociedade discriminatória, misógena e machista. Neste sentido, a Delegacia da Mulher é o ponto de referência que faz com que toda a rede de atendimento se interligue. Temos esse canal de diálogo permanente e, a partir deste trabalho, a rede de apoio e todos os parceiros da justiça são acionados", frisou a delegada.

Dados da estatística da Secretaria de Estado de **Segurança Pública** (SSP) apontam 3.585 situações de violência contra a mulher, registradas em delegacias do Maranhão, nos meses de janeiro e fevereiro deste ano. O mais recorrente é a ameaça, com 1.957 registros. Seguem lesão corporal (837), casos previstos na Lei Maria da Penha (444), estupro de vulnerável (126), perseguição (58), estupro (41), importunação sexual (38), registro não autorizado da intimidade sexual (5) e importunação ofensiva ao pudor (2).

Kazumi Tanaka ressalta que o Maranhão é um dos

poucos estados que conta com uma coordenação destas delegacias especializadas. "Essa estrutura proporciona uma padronização, melhor capacitação e participação política nos diálogos com os movimentos de mulheres. Essa abrangência é importante para que tenhamos articulação, alinhamento e possamos dar as respostas efetivas ao nosso público, que é a mulher em sua diversidade", pontuou.

Nestes últimos anos, houve ampliação do número de Delegacias da Mulher, que passou de 19 para 24; criação da Codevim, da Patrulha Maria da Penha, que está em pleno processo de expansão, e do Departamento de Femicídio, órgão específico e um dos poucos do país, que atua na investigação e acompanhamento dos casos de feminicídio em todo o estado. Paralelamente, as equipes são capacitadas de forma permanente para garantir um atendimento adequado às mulheres que sofrem violência.

Assistência

O serviço, que funciona 24 horas, pode ser acessado nas sedes da Delegacia da Mulher, na capital e nas regionais, distribuídas em todo o estado. Há uma rede apoio que inclui a Casa da Mulher Brasileira, no bairro Jaracati, e vários organismos da justiça, que atuam de forma integrada para acolher e dar segurança à vítima.

Está disponível ainda o canal via internet com a **Delegacia Online**, pelo link <https://www.policiaivil.ma.gov.br/>. Basta clicar na aba 'Delegacia Online' e logo aparecem as opções. Identificada a violência sofrida, é só clicar em 'Registrar Ocorrência'.

Site: <https://www.blogdomarcosilva.com.br/delegacias-da-mulher-no-maranhao-garantem-apoio-e-seguranca-as-vitimas-de-violencia/>

Promotora contesta reportagem da Record sobre 'Esquadrão da Morte' em Rosário

gilbertoleda

A promotora da Comarca de Rosário, Fabíola Fernandes, aproveitou o evento do Selo UNICEF do Município de Rosário para fazer um duro comentário sobre uma reportagem veiculada pela TV Record nos últimos dias.

A matéria tratava da suposta existência de um "Esquadrão da Morte" na cidade.

No seu pronunciamento, a promotora afirmou que o relatado não reflete a realidade da cidade Rosário em que ela trabalha.

Fernandes garante, ainda, que tem feito reuniões com o prefeito Calvet Filho e outras autoridades que buscam melhorar ainda mais a segurança pública do município.

A matéria contestada, que, segundo relatos, surgiu de uma denúncia de um opositor do atual prefeito, colocou em cheque a real situação do Portal do Munim, principalmente porque a gestão municipal, na verdade, como destacou a promotora, tem se notabilizado pela parceria entre os poderes e as polícias Militar e Civil para ações voltadas para a segurança pública.

Site: <https://gilbertoleda.com.br/2022/03/04/promotora-contesta-reportagem-da-record-sobre-esquadrao-da-morte-em-rosario/>